

Desconto só de trocados

A proposta de securitização da dívida externa brasileira para a obtenção de deságio do principal ficará restrita aos bônus de saída, informou ontem fonte do Ministério da Fazenda. O desconto da dívida atingirá apenas uns trocados, referentes à securitização dos créditos de pequenos bancos que não mais querem ter negócios com o Brasil.

Em palestras a convite do Conselho Federal de Economia, os assessores dos ex-ministros Bresser Pereira e João Sayad, Yoshiaki Nakano e Francisco Vidal Luna, criticaram duramente o fim da

moratória. "O Brasil perdeu a grande chance de ficar com parte do deságio que o mercado impõe aos ativos do País, através da securitização" — afirmou Vidal Luna.

Nakano observou que o ministro Maílson Ferreira da Nóbrega fez o pior acordo possível, ao aceitar proposta do comitê de assessoramento dos bancos credores. Disse que o comitê sempre apresenta proposta de consenso entre os 700 bancos credores e, em consequência, nivela sempre por cima, do ponto-de-vista deles, e sempre por baixo para o país devedor.